

## EFEITO DA IDADE DA MATRIZ E DA FORMA FÍSICA DA RAÇÃO PRÉ-INITIAL NO DESEMPENHO DE FRANGOS PROVENIENTES DE OVOS DE PESOS SEMELHANTES

AB Traldi<sup>1\*</sup>, JFM Menten<sup>1</sup>, AMC Racanicci<sup>1</sup>, CS Silva<sup>1</sup>, PV Rizzo<sup>1</sup>, J Santarosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Zootecnia – ESALQ/USP. Piracicaba, SP, Brasil.

### Introdução

O peso do pinto de um dia está relacionado ao peso do ovo incubado e conseqüentemente à idade da matriz, uma vez que matrizes adultas tendem a produzir ovos maiores. Entretanto é possível ocorrer ovos de pesos semelhantes dentro de lotes de matrizes de idades distintas, porém, com composições diferentes. Atualmente empregam-se rações especiais na primeira semana de vida da ave, considerado o período de maior desenvolvimento relativo e adaptação à alimentação. A forma física da ração é um fator que pode influenciar seu consumo e o desenvolvimento da ave nesta fase. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de frangos de corte provenientes de ovos de pesos semelhantes produzidos por matrizes de idades distintas e consumindo rações pré-iniciais farelada, triturada e micro-peletizada.

### Material e Métodos

Foram incubados 1080 ovos de cada lote de matrizes da linhagem Ross em uma mesma incubadora de estágio único, pertencente a um incubatório comercial. As matrizes apresentavam 29 e 55 semanas de idade e o peso dos ovos foi padronizado em 62 g [58 - 66 g] para ambas as idades, representando aproximadamente 25% da população de ovos produzidos por cada lote de matriz. Após a eclosão, 690 pintos provenientes de cada idade de matriz foram utilizados em um experimento de desempenho, sendo alojadas 46 aves por boxe (metade de cada sexo). O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com seis tratamentos e cinco repetições, em esquema fatorial 2x3 (idade da matriz x forma física da ração pré-inicial). Na fase pré-inicial foram utilizadas rações de fórmula única (1), diferenciadas nas formas físicas farelada, triturada e micro-peletizada, produzidas na empresa Agrocere Nutrição Animal Ltda, cujo consumo foi limitado em 200 g/ave. Do final da fase pré-inicial até os 42 dias de idade, as aves receberam uma mesma ração, na forma farelada, cujo fornecimento foi *ad libitum*. As variáveis avaliadas foram: peso vivo, ganho de peso, consumo de ração e conversão alimentar.

### Resultados e Discussão

Os resultados obtidos encontram-se na Tabela 1. Não houve interação significativa entre forma física e idade da matriz, porém, houve efeito significativo dos fatores principais. Em ambos os períodos, as aves provenientes de matrizes de 55 semanas apresentaram maiores peso vivo, ganho de peso e consumo de ração, porém, sem influência na conversão alimentar. Em relação à forma física, em ambas as fases avaliadas, de maneira geral, os melhores resultados foram apresentados pelas aves que consumiram ração micro-peletizada, porém, melhor conversão alimentar foi observada apenas no período de 1 a 7 dias, uma vez que os resultados não diferiram no período total.

**Tabela 1** - Desempenho de frangos de corte provenientes de matrizes de idades diferentes e ovos de pesos semelhantes, alimentados com rações fareladas, trituradas ou micro-peletizadas.

	Forma física	Idade da matriz (semanas)		Média	CV <sup>1</sup>
		29	55		
<b>1 a 7 dias</b>					
PV (g)	Farel.	132,3	146,3	139,3 <sup>C</sup>	4,18
	Tritur.	143,4	159,2	151,3 <sup>B</sup>	
	M-pelet.	154,4	166,9	160,7 <sup>A</sup>	
	Média	143,4 <sup>b</sup>	157,5 <sup>a</sup>		
GP (g)	Farel.	89,2	103,4	96,3 <sup>C</sup>	5,84
	Tritur.	100,4	116,2	108,3 <sup>B</sup>	
	M-pelet.	111,3	124,1	117,7 <sup>A</sup>	
CR (g)	Farel.	114,9	126,1	120,5 <sup>B</sup>	3,36
	Tritur.	131,8	150,6	141,2 <sup>A</sup>	
	M-pelet.	133,1	145,6	139,4 <sup>A</sup>	
CA	Farel.	1,289	1,222	1,256 <sup>B</sup>	3,95
	Tritur.	1,314	1,230	1,307 <sup>B</sup>	
	M-pelet.	1,196	1,175	1,186 <sup>A</sup>	
	Média	1,266	1,209		
<b>1 a 42 dias</b>					
PV (g)	Farel.	2658	2668	2663 <sup>B</sup>	1,85
	Tritur.	2678	2745	2712 <sup>AB</sup>	
	M-pelet.	2709	2764	2736 <sup>A</sup>	
	Média	2682 <sup>b</sup>	2726 <sup>a</sup>		
GP (g)	Farel.	2598	2659	2628 <sup>B</sup>	1,87
	Tritur.	2630	2706	2668 <sup>AB</sup>	
	M-pelet.	2677	2738	2707 <sup>A</sup>	
	Média	2635 <sup>b</sup>	2701 <sup>a</sup>		
CR (g)	Farel.	4576	4710	4643 <sup>B</sup>	2,00
	Tritur.	4715	4726	4721 <sup>B</sup>	
	M-pelet.	4795	4912	4854 <sup>A</sup>	
	Média	4695 <sup>b</sup>	4783 <sup>a</sup>		
CA	Farel.	1,762	1,771	1,766	1,79
	Tritur.	1,793	1,747	1,770	
	M-pelet.	1,791	1,794	1,782	
	Média	1,782	1,771		

Médias seguidas de letras distintas minúsculas nas linhas e maiúsculas nas colunas diferem entre si pelo teste de Tukey (P<0,05).<sup>1</sup>Coefficiente de variação (%).

### Conclusão

Embora os ovos fossem de pesos semelhantes, as aves provenientes de matrizes adultas apresentaram melhor desempenho. A ração pré-inicial micro-peletizada favoreceu o desempenho das aves, independente da idade da matriz.

### Bibliografia

- Rostagno HS, Albino LFT, Donzele JL et al. Tabelas Brasileiras para aves e suínos. Composição de Alimentos e Exigências Nutricionais. 2ª Edição. Viçosa: UFV, Departamento de Zootecnia, 2005, 141 p.